

JORNADAS
INTERNACIONAIS
DE ARQUEOLOGIA

22 A 25
JUNHO
2023

FAZER O LUME,
FAZER A LUZ.
ARQUEOLOGIA
DO FOGO

CINE-TEATRO S. JOÃO
PALMELA

PROGRAMA





1

APRESENTAÇÃO

Do acaso ao uso controlado, o Fogo permitiu a evolução humana. Fez-se parte da rotina comportamental das populações humanas, tornou-se indispensável à sobrevivência, à exploração de melhores formas de vida, de novas vias de exploração do território.

Sinónimo de luz e calor, foi conforto em abrigos e espaços habitacionais, foi ferramenta de proteção e ataque, exigiu perícia no seu uso e o progressivo aperfeiçoamento de técnicas para o seu controlo.

Na vida como na morte, esteve sempre presente: na confeção de alimentos, na caça, na transformação da paisagem e de matérias-primas, como meio de comunicação, na produção de ferramentas, armas e toda uma variedade de utensílios com funções e significados múltiplos.

O Fogo inspirou o Homem e o pensamento ganhou complexidade, esboçaram-se as primeiras expressões artísticas, sobre vários suportes, desenvolveram-se práticas quotidianas e sagradas, especializaram-se técnicas, alicerçaram-se poderes.

O Fogo produz e transforma vestígios que resistem à passagem do tempo. Num artefacto, numa lareira ou numa semente carbonizada, a arqueologia e outras ciências abrem portas a datações e contextualizações, descodificam, completam o desenho de quotidianos e paisagens.

Nos anos mais recentes, a realidade dos violentos incêndios evidenciou o lado mais voraz e perigoso do Fogo, que na sua passagem tudo consome e altera. O impacto também se exerce sobre o património arqueológico, vulnerável e finito, com o registo de perdas e destruições irreversíveis.

Porém, o Fogo também faz renascer, renovar e repensar. Algumas áreas queimadas revelam inesperados vestígios arqueológicos, a permitir novos estudos, mais conhecimento da passada atividade humana; motivam para a reflexão sobre a salvaguarda, a avaliação dos riscos e a minimização de danos, num tempo que é de crise climática sem precedentes.



09H30

SESSÃO DE ABERTURA

SESSÃO 1

ONDE HÁ FUMO, HÁ FOGO! DO USO FORTUITO À PRODUÇÃO

09H50 - 10H20

FOGO! | JOÃO ZILHÃO

UNIARQ- Centro de Arqueologia, Universidade de Lisboa, Portugal

10H20 - 10H40

FIREWALL(S). O elemento fogo nos processos construtivos da muralha do Bronze Final do Outeiro do Circo (Beja)

MIGUEL SERRA; EDUARDO PORFÍRIO; SOFIA SILVA; SOFIA SOARES;
JOÃO BARREIRA; NELSON J. ALMEIDA

¹CEAACP – Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património – Universidade de Coimbra; ²Axis Mundi – Heritage & Archaeology; ³LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia; ⁴O Legado da Terra – Cooperativa da Responsabilidade Limitada; ⁵UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Departamento de História da Universidade de Évora

10H40 - 11H10 PAUSA

SESSÃO 2

O FOGO NO USO DOMÉSTICO: AQUECER, ILUMINAR, COZINHAR

11H10 - 11H40

COCINAS SEPARADAS DE LA VIVIENDA PRINCIPAL: Estructura del espacio doméstico en las aldeas altomedievales del interior de Hispania (ss. V-IX d.C.)

ALFONSO VIGIL-ESCALERA

Universidad Carlos III de Madrid

11H40 - 12H00

O USO DO FOGO NO QUOTIDIANO EM JAZIDAS RURAIS, COMPREENDIDAS ENTRE OS SÉCULOS V-X, NO BAIXO ALENTEJO, PORTUGAL: Uma abordagem preliminar

TERESA RICOU DA PONTE

Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, CEAACP

2

DIA 22 DE JUNHO
5ª FEIRA



12H00 - 12H20

**EVIDÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE FOGO EM CONTEXTO DOMÉSTICO
BAIXO-IMPERIAIS NA PÓVOA DO MILEU (GUARDA, PORTUGAL)**

TIAGO RAMOS E VÍTOR PEREIRA

IEM-UNL; Município da Guarda

12H20 - 12H50 DEBATE

12H50 - 14H50 PAUSA PARA ALMOÇO

14H50 - 15H20

**O FOGO E AS SUAS ESTRUTURAS, DO NEOLÍTICO ANTIGO AO FINAL DO
CALCOLÍTICO, NO TERRITÓRIO DE OEIRAS | JOÃO LUÍS CARDOSO**

Universidade Aberta, ICAR EHB (Universidade do Algarve), Centro de Estudos
Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).

15H20 - 15H40

**ÁREAS DE COMBUSTÃO NOS ESPAÇOS DOMÉSTICOS DO 2.º E 1.º
MILÉNIO A.C. NA BEIRA INTERIOR - Algumas soluções construtivas**

INÊS SOARES

FCT-Fundação para a Ciência e Tecnologia; CIBIO InBio – ENVARCH; Universidade
de Coimbra

**UM CONJUNTO DE CANDIS PROVENIENTES DO ATERRO DA COURAÇA
DE SILVES | CLÁUDIA PINTO**

Clay Arqueologia

16H00 - 16H20

COZINHAR, GRELHAR, AQUECER, PURIFICAR E PERFUMAR:

Fogareiros, braseiros e defumadores do Garb al-Andalus

GRUPO CIGA: JACINTA BUGALHÃO; HELENA CATARINO; JAQUELINA
COVANEIRO; SANDRA CAVACO; ISABEL CRISTINA FERNANDES; SOFIA
GOMES; SUSANA GÓMEZ MARTÍNEZ; MARIA JOSÉ GONÇALVES; ISABEL
INÁCIO; MARCO LIBERATO; GONÇALO LOPES; CONSTANÇA DOS SANTOS

Campo Arqueológico de Mértola; CEAACP; Museu Municipal de Palmela;
Município de Tavira; Município de Silves; Município de Montemor-o-Novo;
Universidade de Évora; CIDEHUS-UÉ; UNIARQ/FLUL; IEM-NOVA; DGPC

16H20 - 16H50 PAUSA

16H50 - 17H20

AS LAREIRAS DE VILAS RUIVAS (RODÃO) | LUÍS RAPOSO

Conselho Executivo do ICOM e Direção da AAP

3

DIA 22 DE JUNHO
5ª FEIRA



17H20-17H40

**VASOS DE COZINHA E CONTEXTOS DOMÉSTICOS NO CASTRO DE
GUIFÕES (MATOSINHOS)** | ANDREIA AREZES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17H40 - 18H10 **DEBATE**

18H15 **MOMENTO MUSICAL**

SESSÃO 2

O FOGO NO USO DOMÉSTICO: AQUECER, ILUMINAR, COZINHAR

09H30 - 09H50

LAREIRAS DE MÉRTOLA. Estruturas de fogo domésticas entre a
Idade do Ferro e a contemporaneidade

SUSANA GÓMEZ MARTÍNEZ; MARIA DE FÁTIMA PALMA; VIGÍLIO LOPES;
CLÁUDIO TORRES; MIGUEL REIMÃO COSTA; CLARA GUERREIRO
RODRIGUES; MARCO DIAS FERNANDES; LÍGIA RAFAEL

Campo Arqueológico de Mértola/CEAACP, U. Évora, U. Algarve, C. M. Mértola

09H50 - 10H10

CERÂMICA PARA O FOGO EM LOULÉ VELHO: Uma primeira
abordagem

CATARINA VIEGAS¹ E RUI ROBERTO DE ALMEIDA^{1,2}

¹UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras
de Lisboa; ²Museu Municipal de Loulé, Câmara Municipal de Loulé

10H10 - 10H40

**HOGARES SINGULARES EN CIUDADES MEDIEVALES DEL NORTE
PENINSULAR** | JOSÉ AVELINO GUTIÉRREZ GONZÁLEZ

Universidad de Oviedo

10H40 - 11H10 **PAUSA**

11H10 - 11H30

**A CERÂMICA DE IR AO FOGO DO PAÇO EPISCOPAL DE COIMBRA NOS
SÉCULOS XV E XVI** | RICARDO COSTEIRA DA SILVA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEIS20

SESSÃO 8

**SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO: O IMPACTO DOS
INCÊNDIOS FLORESTAIS**

4

DIA 23 DE JUNHO
6ª FEIRA



5

DIA 23 DE JUNHO
6ª FEIRA

11H30 - 11H50

FLORESTA, INCÊNDIOS E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO, 2017/2018. Um Balanço

FILIPA BRAGANÇA¹; JOÃO MARQUES¹; JACINTA BUGALHÃO¹; SANDRA LOURENÇO²; GERTRUDES ZAMBUJO³; CLÁUDIA MANSO¹; JOSÉ CORREIA¹; CARLOS BANHA²; HELENA MOURA²; MARIA BELÉM PAIVA³; SAMUEL MELRO⁴; FREDERICO REGALA⁵

¹DGPC; ²DRC Centro; ³DRC Norte; ⁴DRC Alentejo; ⁵DRC Algarve.

11H50 - 12H10

E DEPOIS DO FOGO? Contributos da prospecção para a revisão da Carta Arqueológica do Concelho de Palmela

MICHELLE TEIXEIRA SANTOS¹; ISABEL CRISTINA F. FERNANDES^{1,2}; MIGUEL CORREIA¹; VANESSA FILIPE³ E TIAGO PEREIRA⁴

¹Museu Municipal de Palmela; ²GEsOs; ³Cota 8086/IAPO; ⁴Cota8086/IEM

12H10 - 13H00 **DEBATE**

13H00 - 15H00 **PAUSA PARA ALMOÇO**

SESSÃO 6

AS MARCAS DO FOGO EM MEIO URBANO E RURAL

15H00 - 15H30

MARCAS DO FOGO EM TEXTOS EPIGRÁFICOS ROMANOS

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

CEAACP; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

15H30 - 15H50

ONDE HÁ FUMO HÁ FOGO. SINAIS A LONGA DISTÂNCIA NO ENTRE DOURO E MONDEGO ATRAVÉS DA TOPONIMIA

MARINA VIEIRA¹ E ANTÓNIO LIMA²

¹IEM-NOVA; ²CITCEM

15H50 - 16H10

MARCAS DE FOGO EM MEIO URBANO. Vestígios materiais do seu uso em Tavira

JAQUELINA COVANEIRO E SANDRA CAVACO

Município de Tavira



6

DIA 23 DE JUNHO
6ª FEIRA

16H10 - 16H40

ARQUEOLOGIA E SISMICIDADE. Evidências do incêndio associado ao sismo de 1755 na Rua Álvaro Castelões (Setúbal)

SUSANA DUARTE¹; CARLOS TAVARES DA SILVA^{1,2}; JOAQUINA SOARES^{1,2}

¹Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS/AMRS); ²Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ)

16H40 - 17H10 **DEBATE**

17H10 - 17H40 **PAUSA**

17H45

APRESENTAÇÃO DA OBRA «AMANHAR A TERRA. ARQUEOLOGIA DA AGRICULTURA», EDITADA PELO MUNICÍPIO DE PALMELA

Moscatel de Honra

SESSÃO 5

FOGOS E RITUAIS: LUZES E SOMBRAS NA VIDA E NA MORTE

09H30 - 09H50

A CAPELA DE S. MARCOS E O REI DE CASTELA: A vingança pelo fogo

MARIA ANTÓNIA ATHAYDE AMARAL

Castelo de S. Jorge, EGEAC

09H50 - 10H10

O USO DE FOGO E DE MADEIRA NOS RITUAIS FUNERÁRIOS DA NECRÓPOLE ROMANA DA GALÇADA DO LAVRA, LISBOA

PAULO REBELO¹; PEDRO PEÇA¹; CATARINA BOLILA¹; FILIPE VAZ²; CATARINA SOUSA³; DANIELA FERREIRA^{3,4}; JOÃO TERESO^{2,5,6,7}

¹Neopéica Lda.; ²CIBIO-BIOPOLIS; ³FLUP- Faculdade de Letras da Universidade do Porto; ⁴CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço, Memória); ⁵UNIARQ – Centro de Arqueologia da Univ. do Lisboa; ⁶CEIS20- Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, ⁷MHNCUP – Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

10H10 - 10H40

AS DEPOSIÇÕES DO FOSSO/ÁTRIO DO CARRASCAL 2 (PORTO TORRÃO, FERREIRA DO ALENTEJO) NO CONTEXTO DO USO RITUAL DO FOGO DURANTE O 3.º MILÉNIO A.C.

ANTÓNIO CARLOS VALERA^{1,2}; MARINA LOURENÇO³; LUCY ENVANGELISTA^{1,2,3}
Era Arqueologia¹, ICArEHB², CIAS³



10H40 - 11H00 **DEBATE**

11H00 - 11H20 **PAUSA**

SESSÃO 3 COZER O BARRO

11H20 - 11H50

EL FUEGO Y LA ALFARERÍA. De las creencias sobrenaturales a las técnicas de su control a través del registro arqueológico de la Hispania romana | JOSÉ JUAN DIAZ RODRÍGUEZ
Universidad de Cádiz

11H50 - 12H20

DE GERÂMICA SE FAZ UM MUNDO: considerações sobre as olarias romanas da *Lusitania* | CARLOS FABIÃO
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Uniarq

12H20 - 12H40

LEIRIA, UM CENTRO PRODUTOR NO PERÍODO MODERNO - DUAS OLARIAS DO SÉCULO XVIII

ANDREA PEREIRA; ANA RITA FERREIRA; ANDRÉ DONAS-BOTTO; CÁTIA VALENTE; CLÁUDIA SANTOS; LUÍS COSTA; INÊS RITA; LUÍSA BATALHA; EVA LEITÃO; GUILHERME CARDOSO

Centro Português de Geo-História e Pré-História/ Associação Cultural de Cascais/ CAL- Centro de Arqueologia de Lisboa (Departamento de Património Cultural / Direção Municipal de Cultura / Câmara Municipal de Lisboa)

12H40 - 13H00 **DEBATE**

13H00 - 15H00 **PAUSA PARA ALMOÇO**

SESSÃO 4 O FOGO E A METALURGIA

15H00 - 15H30

A METALURGIA PRÉ-HISTÓRICA NA PENÍNSULA DE SETÚBAL E A SUA INTEGRAÇÃO NA TECNOLOGIA DO COBRE NO EXTREMO SUDOESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA | PEDRO VALÉRIO

C2TN, Instituto Superior Técnico

7

DIA 24 DE JUNHO
SÁBADO



15H30 - 16H00

A METALURGIA DO FERRO NO CASTELO VELHO DE SAFARA (MOURA) -
escórias de ferreiro em contextos Romano Republicanos e da 2.^a
Idade do Ferro

RUI J. C. SILVA¹; RUI G. MONGE SOARES²; MARIANA NABAIS³; ANTÓNIO
M. MONGE SOARES⁴

¹CENIMAT | i3N, Department of Materials Science, School of Science and Technology,
NOVA University Lisbon and CEMOP/UNINOVA; ²UNIARQ, Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa; ³IPHES-CERCA- Institut Català de Paleoecologia
Humana i Evolució Social; Universitat Rovira i Virgili, Departament d'Història i
Història de l'Art, Tarragona; UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de
Lisboa; ⁴4C2TN- Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares, Instituto Superior
Técnico, Universidade de Lisboa

16H00 - 16H20

MIRÓBRIGA (SANTIAGO DO CACÉM) NA ANTIGUIDADE TARDIA
PÓS-ROMANA: Metalurgia de *basso fuoco a pozzetto* na taberna 2

JOSÉ CARLOS QUARESMA¹; MARTIM LOPES¹; RAQUEL GUIMARÃES¹;
DANIEL ANDRADE¹; PAULO CALAVEIRAS²; JOANA GIL²

¹CHAM – NOVA/FCSH; ²NOVA/FCSH

16H20 - 16H50

A CASA DA MOEDA DE BEJA NO SÉC. XVI: O FOGO QUE ARDE NOS
CANTOS DA CASA | MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES

Universidade de Coimbra e CEAACP

SESSÃO 7

A LEITURA LABORATORIAL DO PASSADO DO FOGO

16H50 - 17H10

O IMPACTO E CONSUMO DE MADEIRA COMO COMBUSTÍVEL EM ÉPOCA
ROMANA. Estudo experimental a partir de dados
arqueobotânicos de Bracara Augusta

FILIPE VAZ¹; CRISTINA BRAGA²; DANIELA FERREIRA^{3,4}; JOÃO TERESO^{1,5,6,7}

¹CIBIO-BIOPOLIS – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
da Univ. do Porto; ²Era Arqueologia, Lda; ³FLUP- Faculdade de Letras da Univ. do
Porto; ⁴CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço,
Memória; ⁵UNIARQ – Centro de Arqueologia da Univ. do Lisboa; ⁶CEIS20- Centro
de Estudos Interdisciplinares da Univ. de Coimbra, ⁷MHNCUP – Museu de História
Natural e da Ciência da Univ. do Porto

17H10 - 17H30 PAUSA

17H30 - 18H00 DEBATE

18H00 ENCERRAMENTO DAS JORNADAS

Moscatel de Honra

8

DIA 24 DE JUNHO
SÁBADO



VIAGEM DE ESTUDO

08H00

Partida do Largo de S. João, em Palmela;

08H30

Pinhal Novo (Cruzamento dos Pinheirinhos); prosseguimento para Reguengos de Monsaraz – Monte dos Perdigões;

11H00

VISITA AO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DOS PERDIGÕES

Orientada pelo Doutor António Valera.

9

DIA 25 DE JUNHO
DOMINGO





LAREIRAS E PISOS EM ARGILA DECORADOS EM CASTROS DO NORTE DE PORTUGAL **ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA**

CITCEM (UP) / Centro de Arqueologia de Arouca

CASTELO DE S. JORGE, UM FORNO DA IDADE DO FERRO

ANA GOMES; ALEXANDRA GASPAR

DGPC

QUEIMADORES DE SANTA OLAIA: o Fogo nas práticas litúrgicas e sensoriais no nicho orientalizante do Mondego em época Proto-Histórica.

SARA OLIVEIRA ALMEIDA¹; ISABEL PEREIRA²

¹ Doutoranda na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEACCP; ² Directora aposentada do Museu Municipal Santos Rocha.

REVELADO PELO FOGO: Prospetando a mineração aurífera romana na região Centro **GIL VILARINHO**

CHAIA/HERCULES/Universidade de Évora

AS LUCERNAS ROMANAS DA PÓVOA DO MILEU (GUARDA)

VÍTOR PEREIRA E TIAGO RAMOS

Município da Guarda

NAS MARGENS DO RIO TRANCÃO: vestígios de um forno alto-medieval na Póvoa da Galega (Mafra)

TIAGO PEREIRA¹; CARLOS COSTA²; MARTA MIRANDA²; JOSÉ PEDRO HENRIQUES³; VANESSA GALIZA FILIPE⁴

¹Cota8086/IEM;/²Câmara Municipal de Mafra, ³Cota8086, ⁴Cota8086/IAPO

EVIDÊNCIAS DE PRODUÇÃO OLEIRA NA SILVES ISLÂMICA: dois fornos no Arrabalde Ocidental

MARIA JOSÉ GONÇALVES¹; CARLOS OLIVEIRA¹; NUNO SANTOS²; FÁBIO COSTA¹; RUI MONGE SOARES¹

Câmara Municipal de Silves | Museu Municipal de Arqueologia; ²Arqueólogo independente

PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DE PRODUÇÃO OLEIRA NA CIDADE DE LOULÉ EM ÉPOCA MODERNA

ALEXANDRA PIRES; RUI ROBERTO DE ALMEIDA; DANIELA GRELHA

Museu Municipal de Loulé/Câmara Municipal de Loulé

A LUZ: do lagar ao altar | **ALEXANDRA VIEIRA**

CITCEM.FLUP; IPB

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO: o impacto dos incêndios na região Centro

GERTRUDES BRANCO; CARLOS BANHA

DRCC, CHAIA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANDRÉ TEIXEIRA	(FCSH-Universidade Nova Lisboa e CHAM)
ANDREIA AREZES	(FLUP-Universidade Porto e CITCEM)
ANA MARGARIDA ARRUDA	(FLUL-Universidade de Lisboa e UNIARQ)
ANTÓNIO FAUSTINO CARVALHO	(FCHS-Universidade do Algarve e CEAACP)
ANTÓNIO MONGE SOARES	(Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN), IST-Univ. Lisboa)
CARLOS TAVARES DA SILVA	(Centro de Estudos Arqueológicos - MAEDS)
CONCEIÇÃO LOPES	(FLUC-Universidade de Coimbra e CEAACP)
HELENA CATARINO	(CEAACP - Universidade de Coimbra)
ISABEL CRISTINA FERNANDES	(GEsOS; M. M. Palmela; IEM; CIDEHUS)
JORGE DE OLIVEIRA	(Universidade de Évora e CHAIA)
LUÍS RAPOSO	(Cons. Exec. do ICOM e Direção da Assoc. Arqueólogos Portugueses)
MICHELLE TEIXEIRA SANTOS	(Museu Municipal de Palmela)
MIGUEL CORREIA	(Museu Municipal de Palmela)

COMISSÃO ORGANIZADORA

MARIA JOÃO CAMOLAS	Vereadora do Pelouro da Cultura
JOSÉ CALADO MENDES	Diretor do Departamento de Cultura, Desporto e Juventude
TERESA SAMPAIO	Chefe da Divisão de Bibliotecas e Património
ISABEL CRISTINA FERNANDES	GEsOS e Museu Municipal de Palmela
MICHELLE TEIXEIRA SANTOS	Museu Municipal de Palmela
MIGUEL CORREIA	Museu Municipal de Palmela

COMISSÃO EXECUTIVA

ISABEL CRISTINA FERNANDES
MICHELLE TEIXEIRA SANTOS
MIGUEL CORREIA
TERESA SAMPAIO

SECRETARIADO TÉCNICO

ANABELA TAVARES
ANA MOREIRA
ISABEL MARIA FERREIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES
MARIA JOSÉ COELHO
RUTE REGULA

SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO E IMAGEM

ANTÓNIO GRAÇA

COORDENAÇÃO LOGÍSTICA

MÁRIO PÊGAS

TRANSPORTES

DIVISÃO DE APOIO À PRODUÇÃO E LOGÍSTICA

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

ANA VIEIRA
TERESA SANTOS
ANA SOFIA AFONSO
OLGA VIEIRA

APOIO

ERA ARQUEOLOGIA, S.A.

Apoio



Organização



MUSEU
MUNICIPAL
PALMELA

Município
Palmela